

**Conselho Indigenista
Diocese de Rondonópolis-Guiratinga
Terra Indígena Tereza Cristina – Aldeia Córrego Grande
Missionário/a CIMI/MT**

MISSÃO JUNTO AO POVO INDÍGENA BOE

Foto abaixo: Meninas aprendendo a arte Boe, escola específica, educação indígena



“E Jesus veio morar aqui na nossa casa” disse, dona Valdomira Koge.

A Graça do Senhor Jesus que está presente em todos os momentos da vida das



comunidades indígenas Boe e várias aldeias por onde conseguimos adentrar ao longo deste ano, seja para levar o socorro aos doentes, a partilhar alimentos, cobertores, roupas, caminhar pela aldeia na escuta do povo, orientar Jovens, estar atentos ao processo de reintegração de posse da terra, cobrar da FUNAI o atendimento social da comunidade, a educação é a nossa prioridade de acompanhamento mais de perto, presença nas reuniões comunitárias, isso tudo é motivo de celebrar e de partilha.

Estivemos frente a um ano desafiador nos diversos sentidos e até nos exigiu mudanças, o que sentimos aqui também percebemos nas diversas aldeias e povos, na sintonia com nossos companheiros/as de missão por todo este Brasil. Em Mato Grosso e Rondonópolis não foi diferente.

Em fevereiro iniciamos as aulas da aldeia na escola Indígena Korogedo Paru. No final de março pico forte da pandemia e as escolas tiveram que entrar de recesso, por conta do isolamento social. No final do mês de abril, houve o falecimento de uma anciã aqui na Aldeia, o qual foi iniciado o funeral tradicional, ela não faleceu de corona vírus. A contaminação e falecimento de alguns Boe começou pela Aldeia Tadarimana, onde se perdeu uma mãe de família, falecida em Rondonópolis, houve outros casos, sem falecimentos. No final do mês de junho houve alguns casos de contaminados na aldeia Córrego Grande, porém assintomáticos. Início do mês de julho, inesperadamente o Senhor José Aogwa, veio a falecer, segundo a enfermeira de área que estava fora naqueles dias, e que veio para averiguar a causa da morte, fez o teste rápido depois de dez horas do falecido. Ela disse que a causa da morte corona vírus, motivo que não foi feito o funeral tradicional a este importante ancião na cultura Boe, para o povo, esse fato foi um choque muito grande para a cultura, daí o sepultamento da anciã que faleceu primeiro, tiveram que antecipar o sepultamento definitivo. Assim percebemos a tristeza da comunidade, por não fazer as devidas homenagens culturais para esses dois falecidos. Por outro lado a vida se renova com os nascimentos que voltaram a ser bem mais em relação aos outros anos.

Houve o empenho dos Agentes Indígenas de Saúde – AIS, aqui na aldeia que foram buscar os remédios naturais, no entorno da reserva e foi tão bonito que, eles trouxeram e prepararam para entregar para todos fazerem o uso. Desde então nenhum Boe na aldeia foi contaminado pelo corona vírus. Os Boe conseguiram se imunizar com seus remédios naturais. Desde o mês de julho não se constatou nenhum caso mais. Roguemos a Deus que permaneçamos livres do vírus.

Neste período forte da pandemia foi complicada a questão de sobrevivência alimentar, mas Deus através de muitas pessoas providenciou. Entidades: doaram através da Diocese de Rondonópolis/Guiratinga e Pastorais, os Salesianos, Irmãs Catequistas Franciscanas de Roo, foram as que mais se preocuparam com a sobrevivência do povo. Depois a FUNAI, trouxe 3 vezes. Viagens da empresa de ônibus da LionsTur, que a ODEBRECHT, aluga para fazer transporte uma vez por semana para a comunidade fazer suas demandas na cidade. Com a suspensão das viagens neste período, foi negociado para que a empresa ODEBRECHT, transformasse o valor a ser pago para a empresa do ônibus, com o recurso comprasse cestas básicas para a comunidade das aldeias Córrego Grande e Tadarimana, até o retorno do ônibus. Assim tratamos juntos com as lideranças na FUNAI/Cuiabá o que ficou aceito e assinado pelo FUNAI e ODEBRECHT de Brasília. Foi moroso chegar as primeiras remessas, chegando apenas duas remessas. Sexta feira nove de dezembro o ônibus retornou as viagens Aldeia/cidade/Aldeia. Com muitas cobranças da comunidade para a FUNAI e empresa. O povo estava sendo castigado, porque para suprir suas necessidades alimentares estavam pagando fretes de táxi, para comprar o necessário na cidade.

As aulas retornaram de forma semipresencial nas aldeias, no dia 03/08/2020. Com atividades para serem realizadas pelos alunos, em casa, e a cada quinze dias os professores recolhiam e entregavam novas atividades aos pais, contavam também na carga horaria as atividades culturais. As atividades do ano letivo de 2020, se encerraram no dia 18/12/2020.

Em Tadarimana, houve um momento forte de encontro entre os Indígenas, que se reuniram para jogos esportivos, convivências, discussões políticas e até momento celebrativo. Colaboramos com a parte de alimentações neste evento, nossa presença de apoio, Mestre Mario e eu, Padre Andelson e outros Padres de Meruri, que acompanharam os Indígenas que vieram participar. Graças a Deus foi tudo na santa paz e sem índices de corona vírus.

Encontro dos missionários/as na diocese/ Abril/2020

No encontro diocesano, alegria, partilha de vida na missão.



Em Abril de 2020, no Centro Pastoral da diocese, realizamos o nosso encontro anual dos missionários que atuam nas aldeias, com Dom Juventino Kesting, para rever como está a missão nas aldeias Boe. São momentos de acolhida, escutas, orações, convivências e partilha. Devido a pandemia o encontro foi com

menos tempo. Houve a participação dos Padres que atendem as aldeias, não integralmente, mais sempre que podiam estavam presentes.

Ficou impossibilitada a nossa ida neste ano, na Aldeia Perigara que fica no Pantanal. Tínhamos uma programação de irmos até no mês de Agosto o que não aconteceu devido a pandemia.

Também não realizamos o encontro de Agentes Indígenas Boe, conforme vinha acontecendo nos três últimos anos, aonde representantes de todas as aldeias vem participar e trazerem suas contribuições a respeito do Dialogo Inter Religioso, onde há a participações dos chefes culturais, é tratado algum tema relacionado a religião e a cultura Boe Bororo e os dias de encontro são coordenados pelos próprios agentes Indígenas de Pastoral onde eles atual livremente. São também momentos de convivências, partilha de conhecimentos diversos, fortalecimentos cultural e alegria por estarem juntos. De acordo com o nosso calendário o encontro estava previsto acontecer em Setembro.

As queimadas no Pantanal e nas Aldeias foram assustadoras



Outro ponto negativo, preocupante e sofrido que aconteceu no ano da pandemia do novo corona vírus nas Aldeias, foram as queimadas nas Terras Indígenas Tereza Cristina, Tadarimana, Meruri, suas pequenas aldeias e Pantanal. Foram dias de agosto e setembro que muito assolou o Povo Boe nas Aldeias. Foram dias de susto, preocupações e cansaço. Preocupante quando o fogo a cada dia se aproximava das aldeias, entre os dias 11, 12, 13 e 14 de setembro todos nós que moramos nas aldeias ficamos sem alternativas de como fazer para evitar que o fogo chegasse próximo da aldeia. No Córrego Grande, onde moro foi muito difícil, pois havia pouca água, nas torneiras não tinha, a energia tinha constantes quedas, as vezes tínhamos de buscar água na fazenda mais próxima da aldeia para abastecer as bombas costais dos brigadistas Indígenas, e as vezes dos bombeiros que estavam somente em quatro, nos dois primeiros dias. Depois que chegou uma viatura que veio de Cotriguaçu e Tangara da Serra, que deu um melhor suporte e permaneceram no local até conter todo o fogo. Não havia transporte para buscar água, até que depois chegou carro da FUNAI, uma L200 de uso da CTL, que consegui ficar dentro da reserva e não sair, para segurar e ela ficar atendendo em área, buscar alimentos para os bombeiros, íamos buscar água e levar para o pessoal de apoio, a fumaça nos maltratou muito, quase perdemos a voz, mas não desistimos de estarmos junto até conter o fogo. Com o empenho dos jovens, e todos nós aos poucos conseguimos fazer que o fogo desviasse da aldeia, fazendo os contra fogos e passasse por de trás das casas, nós sempre defendendo as casas. No dia 12/09 muitos idosos e crianças passaram mal, devido a fumaça, falta ar e tosse. Os enfermeiros do postinho local acharam por bem leva-los para a cidade e ficarem na CASAI/Roo e UPA, na aldeia faltavam remédios para acompanhamento clínico, outros foram levados para as casas dos parentes em outras aldeias. Mas também encontraram dificuldades, pois faltavam colchões para acomodá-los, alguns dormiram no chão.

No final do mês de novembro, houve um evento cultural, houve a nomeação Boe (batismo boe) o Boe Eiwadodo, e no qual decidiram convidar o Bispo Dom Juventino para que participasse deste evento e que logo após a nomeação Boe, ele poderia fazer o Batismo Cristão das sete crianças. A nomeação Boe, aconteceu no dia 04 de dezembro. A comunidade participou ativamente dos dois momentos celebrativos, onde as crianças se batizaram com as pinturas e adornos de seus clãs. Foi um dia muito alegre e significativo para a comunidade.

Já quase no final de novembro, houve duas eleições, para escolhas de Caciques e de diretor da escola Korogedo Paru. Que conforme o costume do povo escolhem seus representantes através de voto secreto. Ficando como Caciques da Aldeia Córrego Grande as duas mulheres: 1ª Nidia Maria Tugodaga Ekureuda “Farinha”, a 2ª Cacique, Cleidiane Koriga “Tuna”. A eleição de diretor ficou definida que o professor Bruno Tavie será o Diretor da Escola no Biênio 2021/2022. Estamos em fase de organização da escola para o Ano letivo de 2021.

Estou siando de férias dia 20 de dezembro até o dia 07/01/2021, quando retornarei da casa de minha família em Manaus/Amazonas. Pretendo chegar até a minha cidade de origem Maués Amazonas, a cidade do guaraná. Poucos dias para rever a parentela que ainda resta por lá, graças a Deus.

Quero aqui agradecer a todos que nos incentivaram nesta missão tão importante na vida dos povos Indígenas, o trabalho missionário do CIMI/Igreja. Que muitas vezes fica esquecido e quase não é visto.

Sentimos muito as perdas de nossos companheiros/as de missão nos diversos regionais, entre eles o grande missionário exemplo de doação e resistência, Dom Pedro Casaldáliga, que será sempre uma inspiração em nossa missão. Acompanhei as notícias, os acontecimentos em algumas vezes ficamos sabendo só dias depois, porque não temos internet na aldeia, muito difícil. Mais essa é a realidade nas aldeias.

Agradecemos ainda a presença muito positiva do Mestre Mário que se dedica e dá a vida pela causa dos povos, falo pelos povos porque vai muito mais além da defesa dos povos, nas viagens itinerantes, obrigada Mestre!

A Irma Valdina Tambosi, Catequista Franciscana, que reside na Aldeia Piebaga, ficou firme na Aldeia Piebaga, desde março até o final de novembro. Com sua presença solidaria junto ao povo Boe naquela Aldeia. Tive a oportunidade de visitá-la duas vezes neste período, sempre em companhia do Mestre Mario que fomos levar alimentos para ela na aldeia. Isso é missão. Por fim agradeço o apoio da coordenação do CIMI, paróquias da diocese que não mediram esforços para nos ajudar quando foi muito necessário. Assim concluiremos mais um ano de presença solidária e missionária junto ao Povo Indígena Boe.

Obrigada Senhor da vida, que nos permitiu fazer pouco, mais foi o que dentro das limitações realizamos com dedicação, determinação e muito amor a essa causa. Obrigada CIMI, Diocese, companheiros de equipe, colegas e amigos pelos incentivos, tudo é motivo de nos alegrarmos.

Desejo a todos e todas um lindo, alegre e fervoroso encontro com Jesus, que vem chegando e vem trazendo a paz em nossos corações. Que Ele não tarde mais, traga as esperanças de um mundo sem pandemia, nossos direitos respeitados pelos governantes, a vida respeitada.

Com abraço sincero e fraterno!

Sílvia Maria Valentim Pinheiro.

Rondonópolis/20/12/2020